

Coração artificial pode ajudar aqueles que esperam transplante



Um **coração artificial** pode ajudar os pacientes a sobreviver enquanto aguardam um **transplante de coração**, mas os dispositivos ainda são arriscados dez anos após sua aprovação, de acordo com um estudo divulgado nos Estados Unidos.

Os pesquisadores acompanharam por dois meses 22 pacientes com **insuficiência cardíaca em fase terminal**, para ver como eles respondiam a um implante total de coração artificial *SynCardia*, o único dispositivo do tipo aprovado pela FDA, a agência americana reguladora de medicamentos e alimentos.

Ao final de 60 dias, apenas cinco pacientes morreram, enquanto quatro foram submetidos com êxito a transplantes de coração e 13 estavam vivos e à espera de doadores, segundo a pesquisa apresentada na conferência do Colégio Americano de Cardiologia (ACC), em Washington.

"Estamos muito satisfeitos em ver o quão bem ele fez a muitos desses pacientes", declarou o principal autor do estudo, Swaminatha Gurudevan, cardiologista do Instituto Cedars-Sinai, onde a pesquisa foi realizada entre 2012 e 2013.

"Levando em conta a gravidade da doença destes pacientes, esperávamos taxas mais elevadas de mortalidade", acrescentou.

As mortes foram registradas entre os pacientes que se encontravam em uma situação mais graves antes do procedimento. O coração artificial utilizado no estudo foi aprovado pela FDA em 2004, mas não é amplamente usado.

O dispositivo requer uma **complexa cirurgia** para o implante, para a qual apenas alguns centros de saúde são certificados. Os riscos da intervenção incluem formação de coágulos sanguíneos, hemorragia, infecção e mau funcionamento do dispositivo.

O dispositivo se conecta às **câmaras superiores do coração** do paciente e bombeia o sangue e através de válvulas mecânicas. O coração artificial está ligado a uma fonte de alimentação externa ao corpo que pode ser carregada em uma mochila.

Se for considerado o uso do coração artificial para longo prazo, é necessário mais pesquisas para criar maneiras mais fáceis de recarregar a bateria externa, ou ter uma opção de energia re reserva para reduzir o risco de falha do dispositivo, segundo os pesquisadores.

Cerca de 50.000 pessoas em todo o mundo são candidatas a um transplante de coração, mas apenas 5.000 dessas operações são realizadas a cada ano.

Fonte: AFP